

49 anos à beira do lago

Endereço de gente importante, a região administrativa mais nobre do Distrito Federal comemora aniversário com procissão náutica, show musical e muito bom humor

» RAPHAEL VELEDA

Quando o Lago Sul foi criado, era difícil acreditar no sucesso do bairro. Longe do Plano Piloto, já que era preciso contornar um lago sem pontes para chegar a um lugar sem infraestrutura. “Meu pai resistiu muito em receber um terreno aqui como pagamento de uma dívida em 1962”, conta o advogado Roberto Carlos Almeida Júnior, 33 anos. “Mas ele acabou pegando e ficou. Hoje, a família mora no mesmo local e adora”, completa ele, que vive em um dos endereços mais exclusivos de Brasília e tem como vizinhos ministros de Estado e grandes empresários.

O orgulho dos moradores está sendo celebrado com uma série de eventos em homenagem ao 49º aniversário do Lago Sul. Hoje tem sessão solene da Câmara Legislativa na administração da cidade com homenagem a 10 pioneiros. Ontem, muita gente foi assistir a dois eventos já tradicionais; a missa campal e a procissão náutica. À noite, shows musicais agitaram o Pontão do Lago Sul.

O Lago Sul só virou região administrativa em janeiro de 1993, mas a comunidade o considera uma cidade desde 1961, quando as primeiras casas começaram a surgir nas QIs. E a comemoração em agosto também tem explicação. Foi o mês em que **Dom Bosco** teria previsto, em

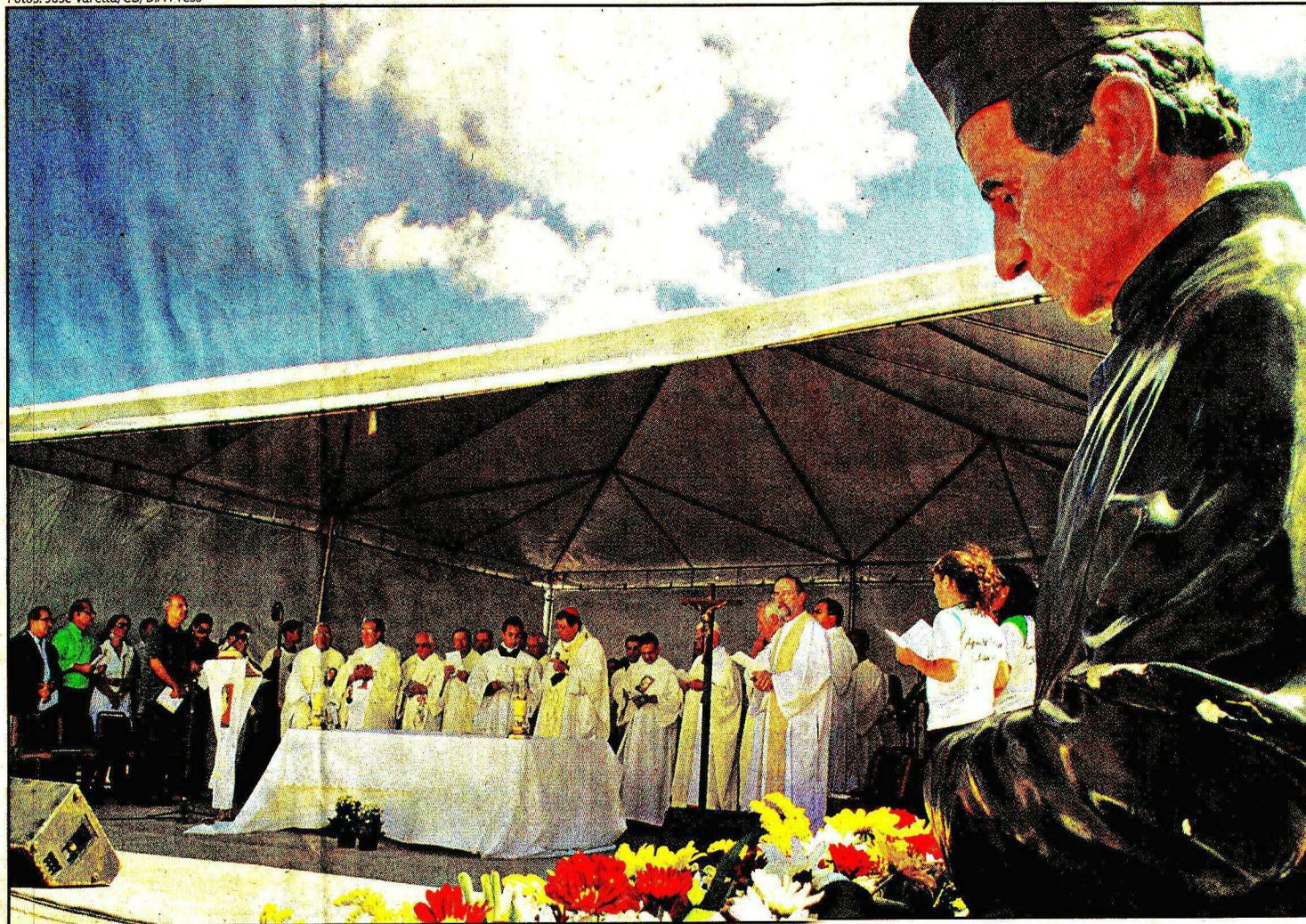
sonho, a construção de Brasília. E as principais comemorações aconteceram mesmo na Ermida Dom Bosco, que comemorou 52 anos de existência. A missa campal no local, que foi celebrada pelo arcebispo de Brasília dom João Braz de Aviz, levou mais de 300 pessoas à margem do Lago Paranoá. Entre ela, o governador José Roberto Arruda, que já morou no Lago Sul e foi prestigiar a festa ao lado da primeira dama, Flávia Arruda.

Lancha inspirada

Após a celebração, por volta das 11h, chegou ao local a procissão que sairá meia hora antes do clube Cota Mil acompanhada por barcos de todos os tamanhos. A tradição é enfeitar os barcos e fazer muita festa para ganhar os prêmios oferecidos pela administração. E o barco vencedor já é um colecionador de títulos, a lancha Chic. “Desde 2001, não perco uma procissão”, informa o capitão da pequena embarcação, o servidor público Humberto Fortes, 52, que estava fantasiado de José Sarney, presidente do Senado. “Sempre pegamos alguma coisa que está em voga como inspiração. Já foi a hantavirose, a Lei Seca... Sempre com o mesmo sucesso”, comemora.

O bancário aposentado José Hernandes de Paula, 69, vive há 40 anos na QI 13 do Lago Sul e foi ontem aos eventos de comemoração como faz todos os

Fotos: José Varella/CB/D.A Press



O arcebispo dom João Braz de Aviz celebrou missa em homenagem ao Lago Sul e a Dom Bosco, o italiano que sonhou com a nova civilização

Visão de Dom Bosco

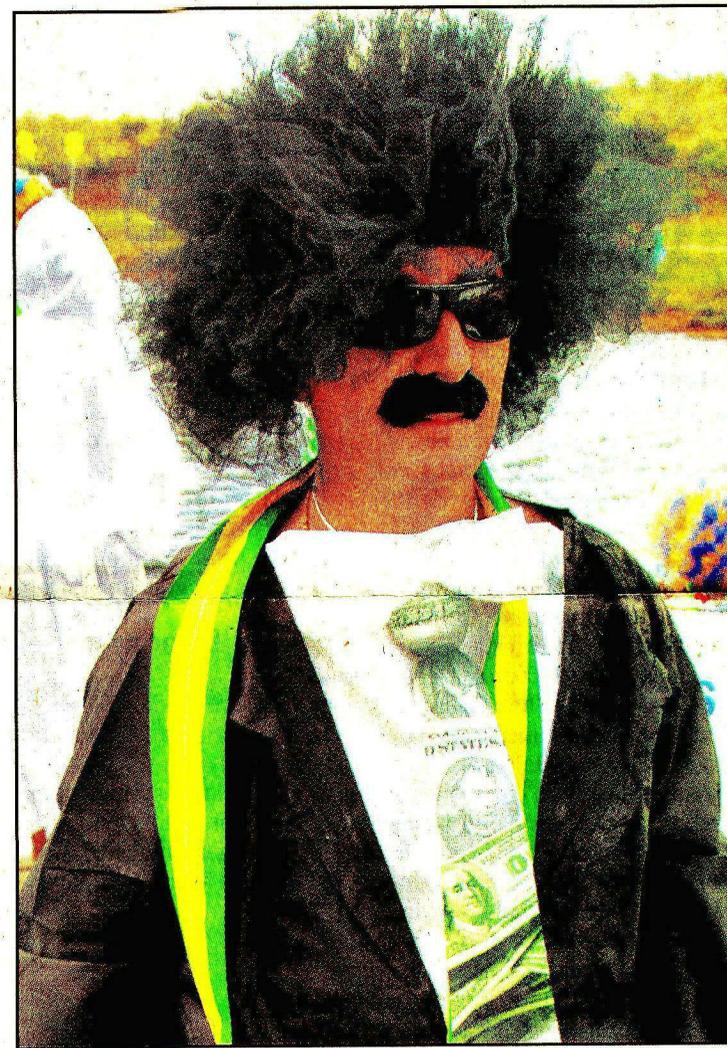
Em agosto de 1883, o religioso e vidente italiano Giovanni Bosco, que nunca esteve no Brasil, escreveu em seus diários que havia visto uma terra de muita riqueza entre os paralelos 15º e 20º — o Planalto Central — onde jorraria leite e mel de minas escondidas. Em homenagem a ele foi erguida a Ermida Dom Bosco.

anos. “Gosto de participar dos eventos públicos aqui da cidade, que não são muitos”, conta ele, que enfrentou a descida do estacionamento até a margem com uma bengala e um sorriso no rosto. “Gosto de andar. E gosto muito do Lago Sul também. Um local onde se mora com

muita tranquilidade; sem barulho, sem bagunça. Conheço todos os moradores da minha rua”, comenta ainda sem pedir por melhoras. “Acho que não está precisando de nada”.

Para Arruda, porém, não é bem assim. “Claro que as necessidades são diferentes, mas o Lago Sul precisa sim do governo”, avalia ele. “Estamos terminando aqui a reforma do asfalto da avenida principal, fazendo muitas calçadas e melhorando a iluminação pública”, enumera. “Além disso, já está quase pronta a ciclofaixa de 52 km que vai do Aeroporto até a barragem do Paranoá e estamos licitando uma ciclovia de 26 km passando pelas Quadras Internas”, acrescenta o administrador regional, Paulo Zuba.

À noite, a festa foi no Pontão do Lago Sul, onde foi montado um palco para receber artistas ligados à cidade. A primeira apresentação foi da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. Logo depois, a cantora brasileira Célia Porto assumiu o palco ao lado de Rênio Quintas. A noite foi fechada pelo violonista e bandolinista Hamilton de Holanda, que é carioca, mas faz sua carreira na capital.



Humberto Fortes, fantasiado de Sarney: vencedor do concurso náutico

Do Jardim Botânico...

12

3

1 à Rodoferroviária são 19,1km

2 à Rodoviária do Plano Piloto são 17,1km

3 ao Aeroporto são 22,3km